



Perspectiva do combustível renovável e a precariedade do território devido ao mau funcionamento dos canais artificiais na região Norte Fluminense

Tiago Ritter Pessanha *

Palavras-chave: Canal Campos-Macaé. Baixada Fluminense. Canais artificiais. Irrigação. Biocombustíveis.

A região Norte Fluminense, embalada pela política internacional de produção de biocombustíveis, ou combustíveis renováveis, e influenciada pelo quadro político nacional volta a ver a cana-de-açúcar como uma forte fonte de riqueza. Isso pode ser evidenciado no Mercado Mundial, onde já se gera muita especulação a respeito da produção do seu subproduto, o etanol.

Atualmente, tratados internacionais como o de Kyoto, influenciam o mundo a mudar sua matriz energética por uma menos poluente, tal como os combustíveis renováveis. Tratados feitos, atualmente, pela estatal brasileira, Petrobras, com os produtores do combustível renovável, a política nacional do Pró-álcool, na década de 1970, que alavancou a produção do etanol e, atualmente, o Brasil fazendo acordos internacionais, faz com que já se especule no Mercado Mundial uma futura valorização do produto.

Devido a esse embalo do setor canavieiro através do biocombustível, surgem novas políticas para alavancar o crescimento deste setor, para ele se mostrar competitivo e demonstrar que tem capacidade de atender ao mercado. Isso pode ser observado, por exemplo, em ações exercidas pela Prefeitura de Campos dos Goytacazes, município forte em relação à produção da matéria-prima na região. Para ele aumentar a produção do produto renovável criou meios de auxílio ao setor produtor, tal como, o Fundecana, uma espécie de fundo para auxiliar as usinas canavieiras da cidade, que disponibiliza recursos provenientes dos royalties do petróleo, através do Fundo de Desenvolvimento de Campos, o Fundecam, na ordem de R\$10 milhões, com a média de R\$ 50 mil por produtor rural: “Esse programa segundo o governo municipal visa ocupar uma das lacunas deixadas pelo governo federal, que

* Acadêmico do Curso Superior de Licenciatura em Geografia pelo CEFET Campos. Bolsista. Pesquisador do Núcleo de Pesquisas em Gestão Ambiental do CEFET Campos (NPGA).

abandonou o setor a partir do fim dos anos 70, quando começou a desmantelar os programas de financiamento”¹.

Na cidade de Campos a cultura que domina para a produção de combustível renovável é a cana-de-açúcar, a indústria canavieira recebe fortes incentivos da Prefeitura, porém ela tem um problema antigo que se encontra não só nela, mas em toda a região, a precariedade da rede de canais aquaviários. Esses canais se encontram abandonados devido ao desmantelamento nacional gerado na década de 1970, que prejudicou o setor, retirando tanto recurso monetário, quanto físico, como a extinção do Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), que gerenciava toda essa rede de canais do Norte Fluminense. Sem um órgão competente e definido, outros, quase que de improviso, o substituem, de forma humilde se comparado ao órgão de 1970, interessados fazem o papel do extinto DNOS.

Segundo notícia veiculada na imprensa:

Hoje a Prefeitura de Campos oferece óleo para as máquinas que funcionam na limpeza de canais. De acordo com Salgado² a parceria entre a Prefeitura e a Serla³ é fundamental. O Prefeito de Campos, Alexandre Mocaiber, não está medindo esforços para que o trabalho de limpeza dos canais de Campos aconteça da melhor forma. Já que a demanda de serviços é intensa, explicou o secretário⁴.

Esta precarização do sistema acabou gerando problemas para os agricultores e pecuaristas da região, devido a sua problemática em relação à falta e excesso de água.

É também importante destacar que as baixas declividades e grandes comprimentos reduzem a eficiência de condução nos canais, que são comprometidas ainda mais pelas obras hidráulicas subdimensionadas ao longo do sistema (bueiros, pontes, passagens e outros).

Em destaque, nessa malha, devido a sua importância tanto histórica quanto econômica e ambiental se encontra o canal Campos Macaé, canal aqui enfatizado, que além de ser importante para a cidade de Campos dos Goytacazes em sua parte urbana, também é importante para toda a área agrícola da região, fora que corta outras cidades como, Macaé, Quissamã e Carapebus, atendendo com suas águas tanto pequenos, médios e grandes proprietários de terra.

¹ “Prefeito libera R\$ 10 milhões para o Fundecana. Disponível em: <<http://www.campos.rj.gov.br/noticia.php?id=10681>>, 07/05/2007. Acesso em: 01 jun. 2007.

² SALGADO, Sydney. Ex-Secretário de meio ambiente da prefeitura de Campos dos Goytacazes, RJ. Brasil. Gestão 2007.

³ Fundação Superintendência Estadual de Rios e Lagoas (SERLA). Estado do Rio de Janeiro. É uma entidade com personalidade jurídica de direito privado, patrimônio próprio, autonomia administrativa e financeira. Desde a sua criação, a Serla foi responsável pela realização de obras de proteção de rios, canais e lagoas.

⁴ “Asflucan prepara relatório de prejuízos”. Disponível em: <<http://www.campos.rj.gov.br/noticia.php?id=9359>>, 04/01/2007. Acesso em: 31 maio 2007.

Para melhorar a produção canavieira na região se vê uma preocupação para com a recuperação destes canais. Porém, necessita-se de limpeza e manutenção desta rede; reflorestamento de mata ciliar e recuperação das áreas de preservação permanente; criação de órgão para implementação da gestão dos recursos hídricos (agência de água); entre outros.

Esses pensamentos, no entanto não são atuais, eles vem há muito tempo sendo imposto por diversos intelectuais, pessoas do meio e políticos, que vêem o canal em pleno funcionamento com sua manutenção em perfeitas condições uma solução para muito dos problemas encontrados na região, já que esses canais servem como coletores de toda a água que pode invadir os canaviais, inutilizar as estradas e desorganizar o trabalho, daí a importância que se atribui a estes, que, além disso, ao passar por dentro de uma cidade como Campos dos Goytacazes, que, por exemplo, tem em seu centro o canal Campos Macaé, esse serve como um catalisador do escoamento das galerias pluviais da cidade e na área agrícola o seu mau funcionamento pode ser prejudicial, problemas como eutrofização e assoreamento são encontrados e assim debilitando a vazão necessária destes inunda-se bairros, lugarejos que ficam em seu entorno e lavouras, ocasionando assim grandes prejuízos, como a atual enchente do início do ano de 2007, onde devido ao excesso de água e o mau funcionamento destes o setor canavieiro para salvar a safra precisou da ajuda da Prefeitura, que através do FUNDECANA, disponibilizou recursos para a sua recuperação.

Em Campos dos Goytacazes existe uma associação de produtores de cana-de-açúcar, a ASFLUCAN, Associação Fluminense dos Produtores de Cana, entidade que representa os interesses dos produtores desta matéria-prima, numa quinta-feira, dia 4 de Janeiro de 2007, cerca de 100 produtores rurais se reuniram na sede desta Associação para fazer um relatório sobre a situação das áreas atingidas. Segundo o presidente da ASFLUCAN, Eduardo Crespo existiam naquele momento 20 mil hectares em risco atingindo cerca de 2 mil produtores rurais. No ano anterior, 70 mil hectares e 5.300 produtores foram prejudicados.

Segundo o ex-secretário de Meio Ambiente da Prefeitura de Campos dos Goytacazes, Sidney Salgado, na gestão de 2007, “[...] a intenção é ampliar a melhoria da rede de canais, que serão preparados para a irrigação. Além disso, os serviços que vão continuar sendo desenvolvidos vão garantir a drenagem urbana”⁵.

⁵“Asflucan prepara relatório de prejuízos”. Disponível em: <<http://www.campos.rj.gov.br/noticia.php?id=9359>>, 04/01/2007. Acesso em: 31 maio 2007.



Foto 1: Inundação ocorrida devido as fortes precipitações, a má manutenção e falta de gerenciamento da rede de canais no Norte Fluminense em Janeiro de 2007

Para não ocorrer situações como estas e assim melhorar a produção da cana-de-açúcar na região, livrando-a das inundações provenientes do transbordamento destes canais, devido às obstruções que impedem o seu fluxo, intelectuais demonstram que os canais devem ser mantidos em bom estado de funcionamento, bem gerenciados e fiscalizados. Livrando assim o Norte Fluminense deste problema, atendendo toda a região, sem prejudicar uns e beneficiar outros, atendendo as necessidades de todos os tipos de usuários e o meio ambiente em geral.

Conclusões

Através de materiais coletados sobre o canal aqui enfatizado, o Campos Macaé, vê-se que ele tem importância significativa, visto a importância sócio-urbana, histórico-cultural e econômica.

Após o seu esquecimento pela população e setores do poder público, hoje com o maior envolvimento da mídia local e da insatisfação da população em relação à situação do canal, novas propostas e perspectivas surgem em torno do mesmo e todo este debate proporciona a conscientização da população campista, que começa a ver o canal com outros olhos.

Atualmente, com a nova política nacional de caráter internacional, a dos combustíveis renováveis, surge à necessidade de intervenções não somente nesse canal, mas em toda a rede de canais, sejam elas a curto e longo prazo, para recuperá-la e assim fortalecer a produção do setor sucroalcooleiro do Norte Fluminense.

Outra opção que pode se tornar visível e viável seria a utilização dos canais para o turismo, já que muitos deles passam por casarões, antigas usinas de cana-de-açúcar, em especial destacando o canal Campos Macaé, pode-se até, neste caso utilizá-lo para o turismo ambiental, já que ele passa pela Lagoa Feia e pela Reserva de Jurubatiba em Macaé.



Foto 2: Trecho do canal Campos Macaé que corta a Reserva de Jurubatiba, localizada no município de Macaé/RJ

E, é certo que, sem um Planejamento Urbano mais atento para as questões ambientais o canal não poderá trazer benefícios à população e à economia da região. No que se refere ao planejamento urbano, é indispensável uma gestão participativa deste recurso hídrico, onde pesquisadores de diversas áreas e principalmente a população possam se envolver e juntos propor soluções para o canal.

É válido ressaltar que a pesquisa deste canal não está concluída, logo, se encontra em processo de busca de soluções e melhoramentos para os canais.

Referências

BRITO, Saturnino Rodrigues. O Saneamento de Campo. In: _____. *Obras Completas*. V. VI. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.

CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antonio José Teixeira (Orgs.). *Impactos Ambientais Urbanos no Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL - I.A.A. *Brasil/Açúcar*, n. 8. Rio de Janeiro: Sociedade Gráfica Doméstica LTDA., 1972. Coleção canavieira.

MELLO, de Teixeira. *Campos dos Goytacazes em 1881*. 1886.

RODRIGUES, Hervé Salgado. *Na Taba dos Goytacazes*. 1988.

SOUSA, Horácio. *Cyclo Áureo: Histórico do 1º Centenário da Cidade de Campos 1835-1935*.

TEIXEIRA, Simone; VIEIRA, Silviane de Souza. O Canal Campos-Macaé e suas representações: imagens e usos. In: FARIA, Teresa Peixoto (Org.). Seminário Saturnino de Brito: 100 anos do projeto de saneamento de Campos - *Anais*. Campos dos Goytacazes, 2003, p. 145 - 156.

_____. Um continuum de Histórias: o canal Campos-Macaé. Publicado em Junho de 2006. N. Especial, v. 33, ano 18. Uberlândia, Campus Santa Mônica, 2005, p. 171 a 180.

TORRES, Vasconcelos. *Cana-de-açúcar: sabor amargo de uma cultura perseguida, discursos e proposições*. Senado Federal, período: jul./64– set./75., Brasília, DF: Senado Federal Centro Gráfico, 1976.